

Perfil epidemiológico da sífilis gestacional em área de elevada vulnerabilidade no extremo norte brasileiro

CAROLINE INÁCIO BONATTO¹, BRENDA BASILIO BOAVENTURA¹, GIOVANNA JÚLIA ARAUJO BARBOZA¹, LUIS EDUARDO NASCIMENTO MEMÓRIA¹, SARAH GIRALDI SILVEIRA¹, UMBERTO ZOTTICH PEREIRA¹

¹. UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA , BOA VISTA/RORAIMA, BRASIL

Introdução: A sífilis, infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum*, permanece como importante agravo de saúde pública, especialmente em gestantes, devido ao risco de transmissão vertical e aos desfechos perinatais adversos. Em regiões de fronteira e maior vulnerabilidade social, a persistência de elevadas taxas sugere limitações no rastreamento pré-natal e desafios relacionados à dinâmica de transmissão em contextos de maior mobilidade populacional. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis em gestantes notificados entre 2020 e 2024 em Roraima, área de elevada vulnerabilidade sanitária da Amazônia setentrional. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes aos casos confirmados no período. Avaliaram-se variáveis sociodemográficas e clínicas, como faixa etária, escolaridade, raça e classificação clínica, por estatística descritiva. **Resultados:** Foram identificados 1824 casos confirmados de sífilis gestacional entre 2020 e 2024 em Roraima. Observou-se oscilação das notificações, com crescimento entre 2020 e 2023 e queda de 65,9% em 2024 em relação ao ano anterior. Predominaram gestantes de 20 a 39 anos, correspondendo a 75,4% dos registros. Quanto à escolaridade, destacou-se o ensino médio completo (28,9%), tendência mantida proporcionalmente entre gestantes brancas e pretas, indicando vulnerabilidade educacional transversal aos grupos étnicos mais notificados. Entretanto, o elevado índice de escolaridade “ignorada” reforça falhas no preenchimento. Quanto à raça declarada, 81,85% das notificações correspondiam a mulheres pardas, seguidas pela população branca (5,81%). O ensino superior representou menos de 4% das notificações, reforçando que a infecção predomina em camadas de menor nível socioeconômico e instrução intermediária. Dessa forma, o perfil predominante foi de mulheres jovens adultas, pardas e com ensino médio completo. Na classificação clínica, predominaram casos “ignorados/brancos” (46,1%), evidenciando falhas na notificação e limitando a interpretação clínica. Como segundo maior achado, a sífilis primária correspondeu a 23,2% dos casos confirmados. Assim, caracterizam-se como população mais acometida pela sífilis gestacional primária mulheres jovens adultas pardas com ensino médio completo. **Discussão:** Os achados indicam que a sífilis gestacional no extremo norte apresenta cenário epidemiológico crítico, demandando vigilância constante para evitar complicações neonatais. A prevalência entre gestantes jovens, pardas e com escolaridade intermediária reflete disparidades no acesso à saúde em áreas vulneráveis. Além disso, o elevado índice de dados ignorados aponta fragilidades na vigilância epidemiológica. Apesar da queda significativa entre 2023 e 2024, contrastando com a tendência ascendente anterior, a maior incidência entre mulheres pardas jovens e as dificuldades na classificação clínica revelam fragilidades relevantes. **Conclusão:** Nesse contexto, apesar da queda entre 2023 e 2024, a maior incidência de sífilis entre mulheres pardas jovens e as falhas na classificação clínica evidenciam fragilidades estruturais, exigindo maior atenção dos sistemas



SIMC 2026
9º Simpósio Internacional
de Microbiologia Clínica

de saúde da região Norte.

Agradecimentos: